

CLÍNICAS MÉDICAS DR. OLÍVIO DIAS

CLÍNICA DE ALGÉS



- ORTODONTIA
- PRÓTESE FIXA DE
- CIRURGIA GERAL
- FIXA E REMOVÍVEL
- ZIRCÓNIO E CERÂMICA
- CONSULTA DE CIRURGIA
- DENTISTERIA GERAL
- IMPLANTOLOGIA
- URGÊNCIAS

Diretor Clínico
Dr. Olívio Dias
Médico Dentista (OMD 6480)
Certidão Reg. nº E127771
ERS nº 10355/2015
NIF nº 502561416

AV. COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, 130 - 1º ESQ 1495-036 ALGÉS

TELS.: 21 410 38 15 | 96 207 85 78 Nº Verde: 800 200 058

www.clinicamedicasoliviodias.pt Email: alges@clinicamedicasoliviodias.pt



"O meu pai começou
a ensinar-me esgrima
quando eu tinha quatro anos"

- Tiago da Cruz



Dia do Animal
comemorado
no CAQ



**SERRALHARIA
AMARAL**
aluminios| pvc 25 ANOS
1999-2023

- Caixilharia de alumínio e pvc
- Todo tipo de estores interiores e exteriores
- Cortinas de vidro
- Toldos

Telefone: 219 134 628

www.serralhariaamaral.com

Av. Infante Dom Henrique, 173 Belas | Fax: 210 935 162 | geral@serralhariaamaral.com



**A FUNERÁRIA
SÃO JOÃO DAS LAMPAS**
de Quintino e Morais

35 Anos de Serviço com Competência
e Honestidade

www.funerariaquintinoemoraais.pt



ATENDIMENTO PERMANENTE

24 219 618 594 - 965 657 671

MEM MARTINS . MUCIFAL . SJ LAMPAS . SINTRA . TERRUGEM

SEDE
Rua da Oliveira, 1 Aldeia Galega
2705-416 S.João das Lampas
SINTRA

geral@quintinoemoraais.pt

Polidesportivo de Monte Abraão tem nome de dirigente desportivo

O ringue de futebol do Bairro 1.º de Maio, em Monte Abraão, passou a ter o nome de João Pedro Cardoso, numa homenagem ao presidente da Juventude Operária de Monte Abraão (JOMA) e ao trabalho desenvolvido ao longo de mais de três décadas em prol do desporto e da juventude da freguesia.

A atribuição do nome ao equipamento foi aprovada por unanimidade pela Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão, por proposta do PSD, tendo posteriormente contado também com a aprovação do executivo municipal. A cerimónia de homenagem reuniu cerca de 200 pessoas, entre família e amigos, juntaram-se ainda o presidente da Junta de Freguesia de Massamá e Monte Abraão, João Cabral, o presidente da Assembleia de Freguesia, João Silva, elementos do executivo da autarquia e representantes do município, além de antigos presidentes de junta, atletas e outras personalidades ligadas ao percurso da JOMA.

João Cardoso está à frente da JOMA desde 1993, tendo acompanhado grande parte da história da coletividade, fundada em 1973. Ao longo deste percurso, o clube tornou-se uma referência no panorama desportivo do concelho, sobretudo na formação e no atletismo, mas também no futsal e noutras modalidades. Entre os atletas formados pela JOMA encontram-se nomes como Patrícia Mamona, Naide Gomes, Yazaldes Nascimento, Diogo Ferreira, Vera Barbosa e Bruno Coelho.

A ligação entre a JOMA e o Bairro 1.º de Maio remonta aos primeiros anos da coletividade. Segundo João Cardoso, muitos jovens daquela zona integraram as equipas do clube ao longo das décadas, numa relação que ultrapassou a vertente estritamente desportiva.

“Grande parte dos jovens do Bairro vieram para a JOMA, no atletismo e no futsal”, recordou o dirigente, su-

blinando igualmente o trabalho desenvolvido junto de crianças e jovens em situação de maior vulnerabilidade. Foi também neste contexto que surgiu, em 2007, o envolvimento da JOMA no Projeto Raízes, destinado a acompanhar crianças e jovens em risco de abandono escolar e a promover a sua integração. João Cardoso recordou que o projecto começou com estruturas em Monte Abraão e no Altos dos Moinhos e que, posteriormente, ganhou dimensão nacional.

A homenagem ficou marcada pela colocação de duas placas associadas à

atribuição do nome ao espaço: uma promovida pela União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão e outra pela Câmara Municipal de Sintra. A distinção municipal contou com o envolvimento do presidente da Câmara, Marco Almeida, que quis igualmente assinalar o percurso do dirigente associativo.

Para João Cardoso, o momento teve um significado particularmente especial por acontecer ainda em vida. “Ando aqui por amor, eu amo esta causa e não estou à espera de nada”, afirmou, considerando que a homenagem lhe “encheu a alma” e que o reconhecimento do trabalho desenvolvido ao longo dos anos constitui uma motivação para continuar.

O dirigente aproveitou ainda a ocasião para chamar a atenção para uma das principais necessidades do clube: instalações próprias. A JOMA conta atualmente com cerca de 500 atletas e, segundo João Cardoso, continua a necessitar de melhores



condições para desenvolver a sua atividade.

A componente desportiva esteve também presente na celebração, com um jogo entre equipas da JOMA e do Projeto Raízes, no escalão de sub-10. O Grupo Motard Foge Com Elas, associação de Monte Abraão com uma conhecida intervenção comunitária e solidária, disponibilizou ainda as suas instalações para o beberete que encerrou a homenagem.



SIMAS fazem intervenção na ribeira de Massamá

A intervenção destinada a reduzir o risco de cheias na bacia de drenagem da Ribeira de Massamá entrou numa nova etapa. A 5.ª fase da empreitada promovida pelos SIMAS de Oeiras e Amadora avançou em simultâneo com os trabalhos da 1.ª fase, cuja conclusão sofreu atrasos devido às últimas intempéries e à demora na intervenção da E-REDES. O avanço dos trabalhos implica novos condicionamentos à circulação rodoviária, nomeadamente na Avenida Infante D. Henrique, mantendo-se também as restrições entre a Rua São Francisco Xavier e a Avenida de Santo António, devido à continuidade da primeira fase da obra.

Como alternativas, os automobilistas podem utilizar a Rua Comendador Álvaro Vilela, a Rua Mouzinho de Albuquerque e, num único sentido, as ruas de Goa e de Damão. Na zona abrangida pela 1.ª fase, mantém-se como percursos alternativos a Avenida de Santo António de Tercena e a Rua São Francisco Xavier.

A empreitada desenvolve-se ao longo da Avenida Infante Dom Henrique, entre a zona do Mercado de Tercena, em Oeiras, e Massamá, no concelho de Sintra. A intervenção tem como objetivo reforçar a capacidade de drenagem da Ribeira de Massamá e reduzir os impactos associados a episódios de precipitação intensa.

Para Francisco Rocha Gonçalves, presidente do Conselho de Administração dos SIMAS de Oeiras e Amadora, esta intervenção é “fundamental para garantir a segurança da população e a sua qualidade de vida em períodos de precipitação intensa”. O responsável reconhece os constrangimentos temporários provocados pelos trabalhos, sublinhando que os SIMAS continuarão “a informar antecipadamente a população sobre todas as alterações à circulação”.



Mercado da Damaia requalificado

O Mercado Municipal da Damaia vai ser alvo de uma intervenção de requalificação que permitirá a criação de um novo Espaço de Dança, num investimento superior a dois milhões de euros. O Auto de Consignação da empreitada já foi assinado, dando início a uma obra com um prazo previsto de execução de 364 dias.

A intervenção prevê a construção de raiz de uma nova Academia de Dança, que ficará integrada no edifício do atual Mercado Municipal da Damaia. O novo espaço será destinado ao ensino e à prática da dança, criando condições adequadas para o desenvolvimento desta atividade artística.

Além da criação do novo equipamento, a empreitada inclui a recuperação e modernização de diferentes áreas do mercado, onde já são visíveis sinais de degradação. Os trabalhos contemplam a conservação de elementos existentes e a melhoria dos espaços, procurando adaptar o edifício às novas funções que irá acolher.

Entre as intervenções previstas está também a remodelação da zona de acesso pedonal, com o alargamento do vão de ligação ao exterior e a aplicação

de novos materiais nas paredes. As instalações sanitárias serão igualmente reorganizadas, com a criação de novos espaços destinados à higiene pessoal e de áreas para serviços administrativos. A intervenção pretende, desta forma, transformar o atual edifício num espaço com melhores condições de utilização, reforçando a oferta de equipamentos municipais dedicados à cultura e à formação artística.

A empreitada foi adjudicada pela Câmara Municipal da Amadora à empresa Optibuilding, Lda., pelo valor de 2.001.192,74 euros, ao qual acresce IVA à taxa legal em vigor. Com uma duração prevista de 364 dias, a obra representa mais uma intervenção de requalificação do património municipal e de adaptação de equipamentos às necessidades da população.



"Temos muitas modalidades para seniores"

- Marco Gonçalves

O Clube de Carnaxide Cultura e Desporto (CCCD), sedado na Rua Aquilino Ribeiro, em Carnaxide, foi fundado em 1986, e está a celebrar os seus 40 anos, com iniciativas que terão o seu ponto alto numa Gala, a realizar no dia 8 de dezembro, dia da sua fundação.

O Correio da Linha falou com Marco Gonçalves, diretor geral da CCCD, sobre a fundação deste clube e a atividade que desenvolve.

Correio da Linha - Como apareceu o CCCD?

Marco Gonçalves - Começou com a preocupação de algumas pessoas de Carnaxide em criarem condições para proporcionarem o encontro entre as pessoas, inicialmente reuniam numa garagem, foi crescendo e a 6 de janeiro de 2001, foram inauguradas as instalações da atual sede.

O clube começou com Ginástica e Dança, com um restaurante e sala de jogos, tornando-se um ponto de encontro para os sócios. Ao longo dos anos acentuou-se o crescimento, com mais atividades e mais sócios, aumentando também os horários dessas atividades.

CL - Que atividades têm hoje?

MG - Temos várias áreas, a de Fitness, Corpo e Mente, com Yoga, Pilates, Tai Chi, a área das Artes Marciais, uma área da Dança, que é muito forte, de que fazem parte a Dança Contemporânea, Clássica, Ballet, Danças de Salão, Quisomba, Hip Hop, Sevilhanas, Ritmos Latinos etc. e também uma área cultural.

CL - Esta área da dança é apenas recreativa ou participam em competições?

MG - Temos um grupo que participa em competições, no Hip Hop, na Dança Contemporânea e no Ballet.

Na área desportiva destaque para o Futsal, e o Corfebol, na área da Cultura temos o ensino de música, com aulas de Piano, Violino e Guitarra.

CL - A área da música tem muita frequência?

MG - Só no piano, temos cerca de 70 alunos. Há um professor para cada instrumento e todos os anos fazemos uma audição de música no final da época, com os alunos, desde os mais pequenos aos mais velhos.

CL - Ao nível de professores e treinadores, das diversas áreas e até da parte administrativa, qual a dimensão da vossa equipa de trabalho?

MG - Temos à volta de 60 pessoas e o

maior número é o da área desportiva, com os treinadores principais e adjuntos, todas estas pessoas são remuneradas.

CL - Como é que se mantém esta máquina, com que rendimentos contam?

MG - Temos uma Direção muito rigorosa, criteriosa, transparente, é voluntária, eu sou remunerado, estou a tempo inteiro, tenho contrato de trabalho, faço a gestão do dia-a-dia, com uma equipa grande, periodicamente, de acordo com a necessidade, reúno com a Direção.

Temos apoio da Câmara de Oeiras, que visa o desporto federado e também a parte cultural.

Da parte da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, temos também apoios pontuais, sobretudo no que se refere a despesas de deslocação em competições, o clube contribui com uma parte, a União de Freguesias ajuda e aliviamos os encargos das famílias. Temos também apoio do Instituto Português do Desporto e Juventude.

As pessoas pagam a sua quotização, para serem sócios do clube. No caso de quererem praticar uma modalidade isso tem uma mensalidade específica para essa prática, conforme os dias de treino.

CL - Quem se quiser fazer sócio o que precisa de fazer?

MG - Basta vir ao clube, trazer o cartão de cidadão e no próprio dia fica com a situação resolvida.

CL - No desporto qual é a modalidade que tem maior importância no clube, tendo em conta o número de praticantes?

MG - Se tivermos em conta as modalidades federadas, como o Judo, o karaté, o Corfebol, o Futsal, e a Dança, que



embora não sendo federada, tem uma parte competitiva, a mais antiga é o Corfebol, tem quase 30 anos no clube, o Futsal só tem a parte competitiva há cerca de quatro anos e a partir daí cresceu bastante, tendo agora cerca de 70 atletas, portanto não consigo dizer qual destas modalidades para nós é a mais importante, todas são importantes.

CL - No total quantos atletas frequentam o clube nas diversas modalidades?

MG - Temos que contabilizar dois números, dos que têm uma frequência mensal e dos que a têm na época desportiva, por mês temos à volta de 1.700 atletas, somando a época desportiva atinge um total de cerca de 2.400.

CL - É inevitável perguntar, como é que se gere uma quantidade de pessoas como essa?

MG - Com uma boa equipa, e todos sabem, em cada área, quais as suas responsabilidades. Há coordenadores para cada modalidade, há um orçamento anual e um trabalho rigoroso.



CL - Tem havido atletas que se distinguem a nível nacional ou internacional?

MG - No Corfebol temos bons resultados, no princípio do ano estivemos na Turquia, num campeonato internacional, comparável à Liga do Campeões,





e alcançamos a Medalha de Bronze, entre 10 equipas. Vários atletas foram reconhecidos na Gala do Desporto da Câmara de Oeiras. Temos também o atleta de Futsal, João Matos, que está no Sporting, começou aqui no Clube e é atleta da Seleção Nacional.

CL - Têm equipas femininas?

MG - O Futsal é misto, e o Corfebol também, mas neste caso é obrigatório que assim seja.

CL - No caso dos seniores, há muitos praticantes?

MG - Temos muitas pessoas, a população idosa em geral aumentou, Carnaxide não é diferente, e nós queremos que essas pessoas se mantenham ativas. Temos bastantes modalidades que dão para seniores, como Pilates, ou Tai Chi. As Danças no Mundo têm muitos praticantes e a participarem em espetáculos, com coreografias elaboradas, que são muito aplaudidas.

CL - A faixa etária nas várias modalidades está entre que idades?

MG - Desde os três anos, em alguns casos dos dois, na prática do Judo, karaté ou Ballet, eu tenho uma aluna, no Tai Chi, com 89 anos, mas há mais pessoas noutras áreas com mais de 90 anos.

CL - Há novos projetos para o futuro?

MG - Há um projeto que pretende aumentar a capacidade do Clube, este ano, por exemplo, já temos bastantes turmas preenchidas. Nesse sentido temos na Câmara de Oeiras, há alguns anos, um projeto para a ocupação da zona de estacionamento, cujo concurso de obra poderá em breve ser lançado. Trata-se de criar um edifício que irá cobrir a zona do estacionamento, que se



manterá, proporcionando mais duas salas e balneários.

CL - Este tipo de trabalho exige muito das pessoas, por vezes uma dedicação total. O que é que o levou a assumir este cargo?

MG - Comecei aqui como professor de Tai Chi, em 2010, e numa reunião em que a coordenadora, Ana Martins, disse ter que se afastar por motivo de maternidade, convidou-me a ficar com o cargo, aceitei porque exigia de mim um trabalho de apenas uma vez por semana, e tinha poucos praticantes, era fácil a conciliação com o trabalho de treinador, mas com o crescimento da minha carga de horário, foi necessário alterar a situação, eu passei a Diretor Geral e um colega meu passou a Coordenador Geral, ou seja, a máquina foi crescendo e eu tive que a acompanhar.

Uma pessoa realiza-se com o que faz e uma das coisas porque aqui sou feliz, é porque isto não é um trabalho para cumprir horário, é estar disponível a tempo inteiro para o que seja necessário, a Direção dá-nos liberdade e isso dá-nos sentido de pertença.

Texto: Alexandre Gonçalves
Fotos: Clube e J.R.



**Associação Humanitária
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS
LINDA-A-PASTORA**
existentes pelas outras

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

AVISO

Ao abrigo do artigo 25.º dos Estatutos da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora, convoca-se V. Exa. para uma Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no dia 23 de outubro de 2026, sexta-feira, pelas 21.00, no salão da Associação, com a seguinte ordem de trabalhos:

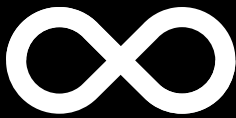
- 1 – Pontos de interesse associativo;
- 2 – Aprovação da atualização do Código de Ética e Conduta da Associação;
- 3 – Aprovação do Regime Geral de Proteção de Dados da AHBVLP;
- 4 – Aprovação do Plano de Atividades e Investimentos Futuros – 2027.

Não havendo número legal de sócios à hora marcada, a Assembleia funcionará com qualquer número de Associados presentes, pelas 21.30.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Manuel Dias Cardoso
Manuel Dias Cardoso

CL-Outubro-2026

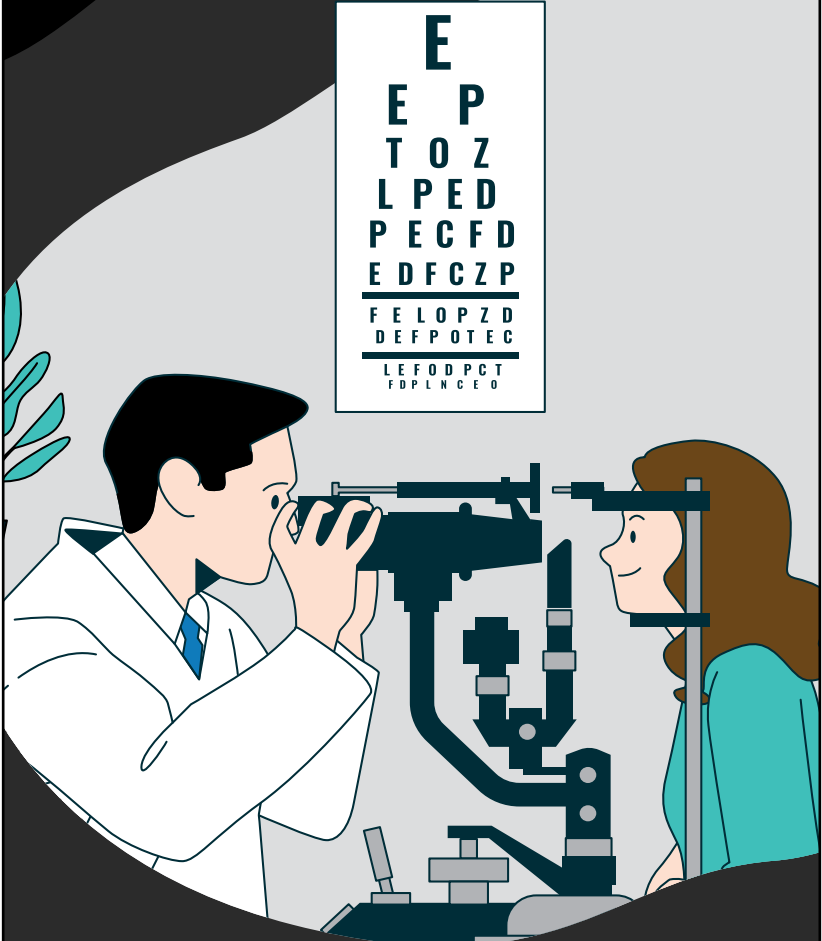


Ofetaloópticas

A olhar o futuro.

Como está a saúde dos seus OLHOS?

FAÇA UM CHECKUP VISUAL



optivisão®

Allianz 

 medis

MULTICARE 

Future  healthcare

AdvanceCare  Saúde

MEDICARE 

VICTORIA 

GENERALI 

SAMS 

ADM  cobe



OEIRAS VILA
Rua João Teixeira Simões, 3
T. +351 214 425 100

OEIRAS FÓRUM
Rua Dr. José da Cunha, 33 B
T. +351 214 415 916

MOINHO DAS ANTAS
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, 5-A
T. +351 214 427 944

PAÇO DE ARCOS
Rua Costa Pinto, 95-97
T. +351 214 422 717

Escola Secundária de Cascais finalmente renascida

A nova Escola Secundária de Cascais, inaugurada dia 21 de Setembro, representou um investimento de 34 milhões de euros, cofinanciado em grande parte por fundos europeus provenientes do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Encerrou-se, assim, um ciclo de mais de 50 anos a funcionar em instalações provisórias.

O novo estabelecimento de ensino edificado na Av. Pedro Álvares Cabral, no Bairro do Rosário, tem capacidade para receber 1.320 alunos, conta com 44 salas de aula e inclui nas suas instalações laboratórios, biblioteca, auditório, refeitório, pavilhão polidesportivo e espaços dedicados a pessoal não docente. A cerimónia de inauguração oficial, revestida de pompa e circunstância, envolveu a realização de dois eventos e teve um custo de 175 mil euros. Este valor gasto pela Câmara Municipal de Cascais (CMC) foi criticado nas redes sociais e profusamente assinalado nos órgãos de Comunicação Social.

A nova Escola Secundária de Cascais vem substituir um edifício inaugurado em Maio de 1975, cujas instalações estavam já bastante degradadas. A nova infraestrutura, há muito desejada, veio permitir aumentar o número de alunos, que passaram a dispor, também, de melhores condições de estudo.

A cerimónia de inauguração contou com as presenças do Presidente da República, António José Seguro, do primeiro-ministro, Luís Montenegro, e do Ministro da Educação, Fernando Alexandre, entre outras individualidades convidadas pelo executivo camarário cascalense liderado por Nuno Piteira Lopes.

A apresentação oficial da nova escola, que começou com o descerramento de uma placa inaugural e a bênção das instalações a cargo do Patriarca de Lisboa, D. Rui Valério, foi também presenciada por alunos, famílias dos estudantes, professores, funcionários da escola e representantes de várias entidades.



Piteira Lopes durante a sua intervenção no dia da inauguração.

“Esta obra tem um impacto gigante em todas as pessoas que vão usufruir dela, mas também para todos os cascalenses. Para os jovens: usem a escola, vivam a escola, usufruam da escola, não se esqueçam de ler, mas, acima de tudo, a escola também é um espaço que reforça a nossa democracia”, acentuou o autarca.

“Este é um investimento de vários que são ainda necessários em Cascais e na região de Lisboa e Vale do Tejo, para conseguirmos garantir, de facto, uma educação de qualidade a todos os cascalenses e a todos os portugueses”, sublinhou o Ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre.

Associando a inauguração da nova escola ao arranque do novo ano lectivo, Luís Montenegro aproveitou a ocasião para deixar uma mensagem aos estudantes: “Hoje, ao saudar esta comunidade educativa de Cascais, quero também saudar todos os estudantes portugueses que neste dia iniciam o Ensino Secundário.”

“Desejo que, nesta nova escola, muitos cascalenses continuem a encontrar os instrumentos para seguirem as suas vidas. E desejo, também, a todos os demais alunos do País que tenham um bom ano escolar, que estudem e se qualifiquem com vista ao seu futuro”, frisou o Primeiro-Ministro.

CONDIÇÕES DIGNAS DE APRENDIZAGEM

“Esta escola é uma obra de Cascais, mas é também parte de um esforço nacional e, devemos acrescentar, da



União Europeia, que tem como objectivo primeiro dar às nossas crianças e aos nossos jovens condições dignas de aprendizagem”, realçou António José Seguro.

“Uma escola não é somente o edifício onde se aprende. É, igualmente, o lugar onde uma sociedade decide, todos os dias, que futuro quer oferecer à geração seguinte. Uma tarefa à qual os pais não se podem excluir e delegar em exclusivo nas escolas”, destacou o Presidente da República.

“E é aqui que começa a nossa responsabilidade. A nossa do Governo, a nossa do Presidente da República, a nossa da Assembleia da República”, atestou o Chefe de Estado, recordando que “o sistema educativo está a atravessar uma transformação que nos obriga a repensar a própria escola”.

“Essa mudança só pode ser feita com quem todos os dias a constrói. Os professores, os alunos, as famílias e todos os profissionais que lhes dão apoio. Os professores são a força motriz dessa transformação. Conhecem as salas de aula, acompanham os alunos, reconhecem dificuldades e descobrem talentos”, lembrou António José Seguro.

Texto: Luís Curado

UM DIA FELIZ PARA CASCAIS

“Há 50 anos que Cascais esperava pelo dia de hoje. Um dia feliz para Cascais, para o País e para a Europa. Estão investidos 34 milhões de euros na nova escola, dos quais 24 milhões foram cofinanciados através de fundos do PRR”, referiu Nuno



CUSTOS SALTARAM PARA 34 MILHÕES



No final de 2019, aquando da divulgação dos resultados de um concurso público destinado à elaboração do projecto de arquitectura para a nova Escola Secundária de Cascais, a que concorreram 28 candidatos, foi anunciado um investimento de 11,4 milhões de euros. Este valor viria a subir para uma estimativa de 20 milhões de euros, seguido de mais um aumento para um custo elegível de 25.850.000 euros, indicado em Junho de 2023. Finalmente, o investimento acabou fixado em 34 milhões de euros, referidos por Nuno Piteira Lopes no dia da inauguração do novo estabelecimento de ensino. Dos quais, 24 milhões cofinanciados através de fundos disponibilizados pela União Europeia provenientes do PRR. De acordo com a documentação publicada no portal BASE, que centraliza a informação sobre os contratos públicos celebrados em Portugal, a elaboração do projecto de arquitectura destinado à construção da nova escola custou 829.020,00 euros

(674.000,00 + 155.020,00 de IVA), tendo sido adjudicado, por ajuste directo, a um consórcio formado por duas empresas, mais concretamente Pedro Matos Gameiro Arquitecto, Lda. e Bugio II, Arquitectura, Unipessoal, Lda., ambas com capital social de 5 mil euros.

Em 2019, o júri considerou que, das 28 propostas concorrentes apreciadas, a vencedora, da autoria de Matos Gameiro Arquitectos (Pedro Matos Gameiro) + Atelier Bugio (João Favila Menezes), destacou-se pela “grande coerência tipológica e morfológica, apresentando uma clara separação dos núcleos funcionais, mantendo uma forte e eficaz ligação entre a totalidade dos espaços”. O júri acrescentou ainda que “a aparente simplicidade da proposta – baseada num pátio central, com galerias exteriores em torno deste, através das quais se acede às salas de aulas nos pisos superiores – é enriquecida pela disposição dos volumes no piso térreo onde se instalam as áreas comuns”.



"O meu pai começou a ensinar-me esgrima quando eu tinha quatro anos"

- Tiago da Cruz

Tiago da Cruz é um actor com aptidão para viver, literalmente, no fio da espada... e não só. Também usa com mestria o equilíbrio necessário para bramar outro tipo de armas de lâmina, das mais antigas, usadas durante a época medieval, por exemplo, às mais modernas. Fazem parte do seu 'cardápio' disponível espadas, adagas, punhais, alabardas, machados, escudos e outros instrumentos dignos para levar para um duelo de mestres de armas. Coreógrafo de combates, habituado a encenar lutas de cena ou de palco, inscrito na Federação Portuguesa de Esgrima, está habituado a participar em lutas épicas de capa e espada e em demonstrações de técnicas e estratégias realizadas em muitas feiras medievais realizadas um pouco por todo o País, do continente às ilhas, e também no estrangeiro. Mestre na manipulação das armas que usa em duelo, dá lições sobre armaria medieval e não só. Um dos sócios fundadores do Duelo - Clube de Praticantes de Esgrima de Todas as Épocas, criado em 2007 pelo mestre de armas Eugénio Roque, Tiago da Cruz lecciona Esgrima Artística, Esgrima Histórica e Esgrima Desportiva, sendo também responsável pelo desenvolvimento de um Curso Técnico de Esgrima em Cadeira de Rodas e outro para iniciais, além de ser um dos protagonistas do projecto 'Soul Atlas Universe'. 'O Correio da Linha' esteve à conversa sobre estes e outros assuntos. En garde!

'O Correio da Linha' (CL) - O que o levou a dedicar-se à prática da Esgrima?

Tiago da Cruz (TC) - Foi a série de animação infantil 'D'Artacão e os Três Mosqueteiros', exibida nos anos 1980, baseada no romance 'Os Três Mosqueteiros', de Alexandre Dumas. Eu era pequenito, via os desenhos-animados e gostava de brincar às espadas. Na altura, o meu pai começou a treinar-me.

CL - O seu pai era desportista?

TC - O meu pai tinha praticado vários desportos: Esgrima, Râguebi, Espeleologia, Karaté. Ele era de uma geração em que os rapazes cresceram a acreditar que iam para a guerra colonial.

TC - Muitos dos meus familiares eram artistas. A minha avó cantava, o meu o meu tio-avô também cantava na rádio acompanhado de orquestra. Além de praticar desporto, o meu pai, Paulo Cruz, foi actor e músico. A minha mãe, Maria Júlia Antunes, também foi atriz durante algum tempo e ainda hoje canta. Tiveram um grupo musical, o Cantaril. Chegaram a actuar com o Zeca Afonso e a Brigada Vitor Jara. Ou seja, o lado artístico também foi herdado da família.

CL - Foi, então, o seu pai quem começou a ensinar-lhe Esgrima?

TC - O meu pai começou a ensinar-me Esgrima quando eu tinha quatro anos. Na altura, ele começou a ensinar-me também um bocadinho de luta desarmada, de karaté e de judo. Mais tarde, os meus pais divorciaram-se e tornou-se difícil continuar a treinar com o meu pai, que foi viver para outra cidade. Na altura, vivíamos em Almada, depois fui viver para Lisboa com a minha mãe. Isso fez com que tivesse de procurar outras pessoas para aprender, porque eu gostava. Fui treinar judo e outras Artes Marciais.

CL - Com quem?

TC - Houve duas pessoas muito importantes para mim nas Artes Marciais, para além do meu pai, que foi quem me iniciou. Foram o mestre Carlos Lee e o grão-mestre Bruno Rebelo, que já chegou a dirigir o Kempo a nível mundial.

CL - Quem foi o mestre que o treinou depois do seu pai?

TC - Na Esgrima, foi o Mestre Eugénio Roque. Conheci-o em 1996, no I Campeonato do Mundo de Esgrima Artística, organizado por ele, sob a égide da Academia de Armas Internacional e da Federação Portuguesa de Esgrima. Ele foi, de certa forma, o fundador do departamento de Esgrima Artística na Academia de Armas Internacional, que é uma associação de mestres de armas profissionais que junta as várias academias a nível mundial.

O Mestre Eugénio Roque foi muito importante para mim, pois treinou-me para ensinar, ensinou-me Esgrima Desportiva e Esgrima Artística. Dentro da Esgrima Artística, comeci também com ele a estudar Esgrima Histórica. Mais tarde, trabalhei também neste domínio com os mestres Fernando Brecha, uma referência na divulgação e prática da Esgrima Histórica em Portugal, e João Maia, historiador militar responsável pelo grupo Espada Lusitana, que começaram a promover a Esgrima Histórica em Portugal e o estudo das técnicas.

CL - O que é que o levou a ser coreógrafo de combates?

TC - Eu estudei na Escola Superior de Teatro e Cinema, especializei-me no Combate Cénico junto do mestre Eugénio Roque, fundador e presidente da Academia de Armas de Portugal, e fiz formação com duplos



e com outras pessoas com quem trabalhei.

CL - Costuma trabalhar como duplo?

TC - Eu não sou um duplo de todo, não faço trabalho de duplo. O que eu sei fazer é representar, cantar... herdei isso da minha família. E também estudei Música.

CL - Também se dedica à Música?

TC - Eu também canto. Agora menos, mas durante muito tempo cantei, fiz alguma coisa de teatro musical, cantei num coro. No Teatro, fiz coisas muito giras. Trabalhei como coreógrafo, cantor e actor em 'A Reconquista de Olivença', do Ricardo Neves-Neves. Depois, coreografei também para ele 'O Livro de Pantagruel' e a 'Maria da Fonte': Da Revolta à Opereta'. Coreografei as lutas destes espectáculos.

CL - Há muita procura de coreografias



de lutas de cena e de lutas de palco em Portugal?

TC - Em Portugal, sim. Ou seja, há alguns sítios onde são muito necessárias, como, por exemplo, em eventos de re-

FAMÍLIA DE ARTISTAS E DESPORTISTAS

CL - Portanto, a sua família já tinha essa tradição, de praticar Desporto?





Obra da Ribeira de Massamá

Para que as cheias do passado não se repitam, estamos a construir um futuro mais seguro.

FASES 1 E 5 EM CURSO

CONDICIONAMENTOS À CIRCULAÇÃO

FASE 1 | Mercado de Tercena
Corte na Av. Infante D. Henrique. Desvios pela Av. Santo António de Tercena e Rua São Francisco Xavier.

FASE 5 | Av. Infante D. Henrique
Corte entre os n.ºs 46 e 58. Desvios pelas ruas Comendador Álvaro Vilela e Mouzinho de Albuquerque.

Consulte todos os condicionamentos no site dos SIMAS.





criação histórica.

CL - E tirando isso?

TC - A Televisão, às vezes tem algumas cenas. Não é uma coisa muito regular. No Cinema, estou a coreografar para uma curta-metragem do 'Soul Atlas Universe', um projecto lançado online. E estou a iniciar o processo de coreografar para os Artistas Unidos, em Lisboa, para uma peça que eles vão começar a preparar.

No ano passado, estive a coreografar as cenas de violência da peça 'Killer Joe', levado à cena pela companhia de teatro Urso Pardo no Teatro Municipal São Luiz. Enfim, tenho tido algum trabalho como coreógrafo, não é todos os meses, mas tenho tido algum trabalho.

CL - Quando é que se estreou como actor?

TC - Estreei-me em 1997, antes de estudar representação e interpretação. Tinha 17 anos.

CL - Lembra-se do papel que desempenhou?

TC - Foi numa campanha a nível nacional contra a droga chamada 'O Dia D', destinada a sensibilizar a sociedade para os problemas da toxicod dependência. Todos os jornais, cinemas e canais de televisão passavam essa publicidade. E também se realizaram acções de sensibilização junto das escolas.

Eu fazia o papel de um filho com problemas, era o coitadito do drogado. A actriz Beatriz Batarda fazia de minha irmã, a minha tia Luísa Cruz fazia de minha mãe, o Luís Lucas era o meu professor, e o Joaquim de Almeida fazia de meu pai.

CL - Contou com o apoio dos seus familiares?

TC - Eu cresci muito neste meio, via os ensaios, acompanhava os exercícios. O meu pai e a minha tia davam formação e às vezes eu ia assistir, mas na altura era uma pessoa muito bloqueada a nível emocional.

"ERA OBRIGADO A DEFENDER-ME QUASE TODOS OS DIAS"

CL - Qual a razão dessa dificuldade?

TC - A partir de certa fase da minha vida, vivia num bairro muito violento da cidade. Quase todos os dias ocorriam cenas de assaltos, violência, tiroteios, tinha de bater em pessoas, ou levava muita porrada. Eu era pequenino, era só um e eles eram muitos...

Quando tinha cinco anos, a minha mãe mudou-se para a Picheleira. Mais tarde, aos 11 anos, por questões práticas da vida, comecei a frequentar uma escola na zona. Não conhecia ninguém lá, estava sozinho, não tinha amigos nenhuns, porque eu tinha estado a estudar antes em Alvalade, perto do trabalho da minha mãe, e perdi o contacto com os meus amigos.

Era obrigado a defender-me na rua quase todos os dias. Foi isso que motivou também que, a partir dos 14 anos, começasse a treinar defesa pessoal muito a sério. Treinava três horas por dia, quatro vezes por semana, e estava a estudar e a ajudar a minha mãe e o meu padrasto no trabalho numa loja de animais. Eu trabalhava, estudava e treinava, treinava, treinava sempre que podia.

CL - Como actor, já interpretou alguma personagem baseada nos seus conhecimentos de Esgrima?

TC - Eu tenho colaborado desde 2004 com o Teatro Nacional de São Carlos. Já fiz trabalho de figuração, de actor, de bailarino, de coreógrafo de combates, já fiz muita coisa. Particpei em produções espectaculares, como a tetralogia de 'O anel dos Nibelungos', do compositor alemão Richard Wagner.

Na Televisão, participei em muitas telenovelas, em pequenos papéis, e fiz parte do elenco da série de ficção juvenil 'O Diário de Sofia' (2005/2007, RTP). Também tenho feito coreografias para séries, por exemplo, para a 'Madre Paulo' (2017, RTP), baseada na história de uma amante do rei D. João V, em que havia um duelo.

Entretanto, fiz uma coisa ou outra no Cinema. No filme 'FM - Rádio Relâmpago' (2003), realizado por José Nascimento e produzido por Paulo Branco, da autoria de Nuno Markl,

fiz o papel de um jovem que trabalhava numa rádio amadora dos anos 1980/1990.

Estou também envolvido num projecto que tem muita gente a trabalhar, já somos cerca de 300 colaboradores, chamado 'Soul Atlas Universe', uma fantasia medieval que inclui filmes, banda-desenhada e música. O primeiro filme que fizemos foi protagonizado por mim. Agora, também temos um jogo.

CL - O que o levou ao grau de Mestre de Armas?

TC - Em 2012, realizámos o Campeonato do Mundo de Esgrima Artística em Portugal, em Cascais. Por essa altura, eu decidi, juntamente com o Mestre Eugénio Roque, fazer o curso de grau um de treinador de Esgrima no âmbito do percurso para me tornar Mestre de Armas. Ele treinou-me durante os últimos sete anos da sua vida para que eu pudesse dar continuidade ao seu trabalho e eu faço-o com muito gosto. Uma missão que acolho com muito prazer, com sentido de orgulho, missão e honra. E tenho procurado expandir. Actualmente, dou aulas em várias escolas, no Instituto para o Desenvolvimento Social, na Escola Profissional de Imagem, na Nicolau Breyner Academia, na Escola Profissional de Teatro de Cascais, na In Impetus - Escola de Actores e na Escola João de Barros.

CL - O que é exactamente um Mestre de Armas?

TC - O Mestre de Armas é, basicamente, a pessoa que sabe ensinar Esgrima, ou que sabe ensinar a usar armas. Actualmente, está muito focado na espada, mas na verdade ensinava a usar, dependendo da época, uma lança, uma albarda ou outro tipo de armas. Depois temos instrutores, temos pessoas que têm menos experiência, eu aprendi a ensinar as três armas da Esgrima Moderna com a Federação Portuguesa de Esgrima. E o mestre Eugénio Roque foi uma pessoa muito importante nesse processo. Gostava muito dele, tínhamos uma relação

muito próxima, quase de avô e neto. Ele era um cavaleiro, uma pessoa como já não se vê hoje. No final de 2019, ele já estava muito doente e acabou por falecer a 18 de Janeiro de 2020. O meu pai também foi muito importante no percurso que fiz, no sentido de me ter dado apoio desde o início.

CL - As feiras medievais que se realizam um pouco por todo o País fizeram renascer as artes performativas recriando duelos com espada e outras armas?

TC - Eu acredito que as feiras com animação de cariz histórico tiveram esse efeito, há muita gente que está a fazer Esgrima Artística e combate cénico com o propósito de fazer eventos. Se não houvesse feiras medievais havia muito menos conexão das pessoas com o seu passado. Assim, as pessoas tornam-se mais curiosas. Eu conheço várias pessoas que foram a feiras medievais e que quiseram depois vir aprender esgrima, vir aprender como é que se fazia, como é que as pessoas viviam. Estes eventos têm promovido a aprendizagem da Esgrima Histórica e de várias artes ali expostas. Por isso, mesmo quando não são muito fiéis, acho que continuam a ter uma função cultural. Nas feiras medievais, eu faço muito a promoção daquilo que é a Esgrima no seu todo, a Histórica, a Artística, a Olímpica.

CL - Participa em muitos eventos deste tipo?

TC - A partir de meados da Primavera e até meados do Outono, tenho eventos quase todos os fins-de-semana, às vezes duram uma semana inteira ou mais, realizados no continente, na Madeira e nos Açores. Também já fui a Itália, França e Espanha.

CL - Quais são os eventos que recorda com maior satisfação?

TC - Eventos diferentes trazem coisas diferentes. Não posso dizer que tenha assim uma preferência por algum. Às vezes, depende mais do que se passa na envolvimento do que propriamente no evento. Ou seja, com quem é que estou, o que é que se passa... Por exemplo, gosto de ir a Machico, na Madeira, porque tem uma vista muito bonita, costumamos ter boas condições de trabalho, mas também gosto muito de fazer eventos mais pequeninos, aqui perto de Lisboa, pelo simples facto de poder ir dormir a casa.

CL - Quais são as armas que costuma utilizar nas suas aulas?

TC - Nas escolas de Teatro, como tenho relativamente pouco tempo, só ensino faca e espada. Na sala de armas, utilizamos uma variedade de espadas, mas também já estamos a utilizar o bastão do jogo do pau, que é uma coisa que eu também gosto e pratiquei. Estamos ainda a usar espada com adaga, espada com broquel (pequeno escudo que protege a mão), espada com escudo, já experimentámos lança, lança com ma-





chado, temos feito várias coisas.

CL - Qual é a sua arma preferida?

TC - Eu não tenho uma arma preferida. Depende do contexto. Se tiver muito espaço à minha volta, vou querer uma arma de lâmina mais comprida, ou uma arma com alcance, tipo uma besta, para matar à distância, ou um arco.

Se estiver num combate corpo a corpo, se houver espaço para me mexer, fico confortável com uma lança ou um machado de guerra, ou mesmo uma alabarda. Dou-me bem com a lança, é uma arma com que estou bastante familiarizado. A lança tem alcance.

Dependendo ainda da distância a que estou do meu adversário, num combate mais próximo, posso também querer uma espada, ou mesmo uma faca. Também depende da arma que o outro tem, da sua protecção ou de outros factores.

No meu caso específico, posso dizer que tenho muito mais horas de treino com espada, o que também pode pesar na minha decisão.

CL - Qual é a sua espada de eleição?

TC - Eu acho que a melhor é a 'rapier' (rapieira ou roupeira), de lâmina comprida e estreita, que depois dá origem ao espadim e à espada moderna. Era uma arma de ponta que se alinhava bem com a mão, que tinha uma lâmina à volta de 1,10 metros. Acho que era a espada mais eficiente num duelo.

CL - É também a arma que mais gosta de utilizar nas suas demonstrações?

TC - Gosto muito de usar a 'rapier'. Uso principalmente espadas medievais, porque a maior parte das feiras são medievais. Gosto muito de usar a 'rapier', principalmente acompanhada por adaga. Também gosto de usar a 'ra-

pier' com broquel e com capa. Espada e adaga é uma das minhas combinações preferidas.

CLUBE DE PRATICANTES E ESTUDIOSOS DE ESGRIMA DE TODAS AS ÉPOCAS

CL - Foi um dos sócios fundadores do Clube Duelo - Clube de Praticantes e Estudiosos de Esgrima de Todas as Épocas, criado pelo mestre Eugénio Roque. O que representa este clube para si?

TC - O Clube Duelo acabou por ser uma empresa que o mestre Eugénio Roque tinha, que era a Stage Combat, com a qual nós fizemos animação, por exemplo na Casa da Pesca da Quinta dos Marqueses de Pombal, em Oeiras, em 2004/2005. O clube acabou por ser uma forma de nós termos uma estrutura legal que nos permitisse praticar Esgrima sem que fosse um clube desportivo.

CL - Ainda está ligado a esse clube?

TC - Eu estou a dirigir esse clube.

CL - Organizam algum tipo de eventos?

TC - Se nos pedirem para organizar alguma coisa, nós organizamos.

CL - Quais os próximos eventos que têm agendados?

TC - Vamos ter um evento setecentista em breve e vamos participar num outro a realizar ainda este mês em Monte Abraão, no concelho de Sintra (dias 16, 17 e 18).

No ano passado, realizámos 35 eventos. Este ano, já fizemos 27, mas devido à falta de disponibilidade tivemos de recusar alguns convites. Trabalhamos muito com eventos, para além do facto de cada actor ter a sua própria carreira. Por vezes, isso limita um bocado a nossa disponibilidade para fazer mais.

CL - Lecciona vários cursos de Esgrima. Quais?

TC - Neste momento, só Esgrima, estou a ensinar no Clube Desportivo da Costa do Estoril, à quinta-feira e ao sábado. Nas escolas ensino movimento, interpretação e combate cénico.

CL - Quem é que pode frequentar os seus cursos?

TC - Qualquer pessoa, não há limite de idades. A minha sala está muito focada na Esgrima como prática desportiva, mas para lazer e manutenção da saúde. **CL - Existem cursos de Técnica de Esgrima em Cadeira de Rodas e para invisuais. Fale-nos desses cursos?**

TC - Eu já dei aulas de Esgrima em Cadeira de Rodas e também para invisuais. Actualmente, não dou. Nesse tipo de esgrima, temos uma estrutura rígida de metal que fixa a cadeira à pis-



com os fatos brancos e as máscaras, e está nos Jogos Olímpicos. E temos a Esgrima Artística e a Esgrima Histórica.

MELHOR ESPADACHIM PORTUGUÊS

CL - Qual foi para si o melhor espadachim português?

TC - Houve homens que na sua função bélica, que é andar a matar pessoas, se destacaram. Ocorre-me, por exemplo, Gonçalo Mendes da Maia (1079-1170), O Lidador, que morreu em combate aos 91 anos a matar um chefe mouro.

CL - E a nível internacional?

TC - Há vários mestres de armas que deixaram um trabalho escrito que influenciou o que fazemos hoje. Um deles foi o célebre cavaleiro, mercenário e mestre de armas Fiore dei Liberi (1350-1420), considerado um dos fundadores da escola italiana de esgrima.

CL - Como é que vê o futuro da Esgrima?

TC - A Esgrima, enquanto desporto, vai evoluindo tecnologicamente, mas vai-se mantendo o que é, porque a espada é o que é, funciona como funciona... Portanto, eu acho que o jogo já evoluiu bastante em função das tecnologias modernas, da flexibilidade das armas e por aí fora. Sendo assim, acho que vai manter-se igual a si própria. Vai tendo a evolução possível em função do número de pessoas que a querem praticar, mas é o desporto que é, não vai mudar. Acho que os produtos culturais que mostram o uso das espadas vão tendo sempre influência na quantidade de pessoas que surge. Quando nós vemos 'O Senhor dos Anéis', o 'Game of Thrones', o 'Star Wars' e outros, há pessoas que vêm aprender Esgrima porque vêm com vontade de aprender a fazer aquilo que viram. Umas querem aprender Esgrima Histórica porque viram espadas medievais. Outras, querem aprender Esgrima Artística porque querem ser actores ou querem fazer coreografias bonitas. Cheguei a treinar uma equipa de demonstração de sabres de luz, de malta que se veste como o 'Jedi'.

CL - Enquanto actor e coreógrafo de combate, associando as duas coisas, qual é o projecto que gostaria de desenvolver?

TC - Gostava de realizar um projecto que contasse a História de Portugal, não só a parte bélica, obviamente, mas com uma componente bélica. Recordar as grandes figuras. Gostava de fazer isso, mas não há recursos para fazer uma coisa dessas.

CL - Mas já pensou nisso mais a sério, chegou a elaborar algum projecto?

TC - Já pensei nisso, falei com realizadores, fiz pesquisas, escrevi textos, só que nós não temos meios para realizar um projecto desse tipo, portanto abandonei completamente a ideia. Agora, o que vou continuar a fazer é manter a colaboração naquele projecto em que tenho vindo a trabalhar, o 'Soul Atlas Universe', como actor, produtor e conselheiro na parte militar, por causa das armas. Trata-se de uma fantasia medieval.

CL - Onde pode ser visto esse trabalho?

TC - No Instagram (<https://www.instagram.com/soulatlasuniverse/>) e no YouTube (<https://www.youtube.com/@soulatlasuniverse>). Também desenvolvemos uma aplicação, a app 'Soul Atlas Universe' (https://play.google.com/store/apps/details?id=com.soulatlas.universe.app&hl=pt_PT), que está a ser reformulada neste momento.

Texto: Luís Curado

Fotos: T.C. e J.R.



Alunos da Amadora vencem Prémio

Uma equipa de alunos da Escola Secundária da Amadora conquistou o primeiro lugar na edição de 2026 do Prémio MEDEA, com um projeto dedicado ao estudo dos campos magnéticos e dos possíveis efeitos da exposição a campos eletromagnéticos.

A equipa EletrESA, constituída por Dinis Gil, Leonor Soares, Manuel Oliveira e Rúben Costa, sob orientação da professora Andreia Freitas, desenvolveu o trabalho no Laboratório de Física da escola, combinando investigação experimental, recolha de dados e análise científica.

O projeto decorreu em duas etapas. Numa primeira fase, os estudantes analisaram os campos magnéticos gerados pela passagem de corrente elétrica através de dois cabos paralelos, percorridos por correntes em sentidos opostos. As experiências permitiram observar, entre outros aspetos, a relação entre a intensidade do campo mag-

nético e a distância aos condutores, bem como as diferenças verificadas quando utilizados equipamentos com diferentes níveis de potência.

A segunda parte do trabalho levou os alunos a estudar a eventual influência da exposição a campos eletromagnéticos numa cultura de microrganismos recolhidos no lago existente na própria escola. Através da análise dos resultados obtidos e da consulta de informação científica, a equipa concluiu que, nas condições estudadas, não foram identificados riscos significativos para a população em geral associados à exposição a estes campos.

Para além dos resultados científicos, o projeto permitiu aos alunos aplicar conhecimentos de Física a situações concretas, desenvolvendo competências relacionadas com o planeamento e realização de experiências, tratamen-



to e interpretação de dados, utilização de ferramentas digitais e trabalho em equipa. A comunicação dos resultados à comunidade escolar constituiu também uma componente importante do trabalho.

A distinção foi entregue no âmbito da 25.ª Conferência Nacional de Física e do 36.º Encontro Ibérico de Ensino de Física, numa iniciativa que reuniu alunos, professores e profissionais ligados ao ensino e à investigação na área da Física. Promovido pela Sociedade Portuguesa de Física e pela REN – Redes Energéticas Nacionais, o Prémio MEDEA foi criado em 2008 com o objetivo de aproximar os estudantes do conhecimento científico e incentivar o estudo dos campos eletromagnéticos.

Dirigido a alunos do ensino secundário e profissional, entre o 10.º e o 12.º ano, o projeto desafia as equipas participantes a realizar medições de campos elétricos e magnéticos de muito baixa frequência, entre 0 e 300 Hz, em diferentes contextos do seu quotidiano.

A vitória da equipa da Escola Secundária da Amadora resulta, assim, de um trabalho que juntou investigação, experimentação e aplicação prática da Física, colocando os alunos no centro do processo de descoberta científica.

Câmara de Sintra requalifica arruamentos

A Câmara Municipal de Sintra já deu início à requalificação da Avenida António Enes e dos acessos à Estação de Queluz, numa intervenção superior a 1 milhão de euros que irá redefinir a mobilidade e qualificar o espaço urbano desta área central da cidade.

Marco Almeida, presidente da Câmara Municipal de Sintra sublinha que “com esta intervenção, queremos devolver aos Sintrenses um espaço público de qualidade, garantindo melhores condições de mobilidade, lazer e usufruto para todos”.

O projeto vai melhorar a circulação pedonal e viária, reforçar a acessibilidade e promover um ambiente urbano mais funcional e inclusivo. A intervenção será realizada durante um ano em duas fases, a primeira incide sobre a praça sul fronteira à estação ferroviária de Queluz e um troço da Rua Dona Maria I, estendendo-se à Rua Mateus Vicente de Oliveira, a segunda incide sobre a Avenida António Enes.

O projeto integra a reorganização dos percursos viários e pedonais, substituição de pavimentos, renovação da sinalização e modernização da iluminação pública. Prevê ainda a atualização das redes de água, saneamento e drenagem, a criação de novos espaços de estadia e lazer, a instalação de novos equipamentos destinados à recolha de resíduos urbanos, e inclui a criação de acessos adaptados a pessoas com mobilidade condicionada e a construção de uma nova escadaria de ligação.



MUNICÍPIO DE SINTRA ANÚNCIO

ALTERAÇÃO AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 51 / 1986

Maria de Jesus Machado, Diretora do Departamento de Gestão do Território da Câmara Municipal de Sintra, por subdelegação de competências (Despacho n.º 01-DM-PGT/2026, de 06 de abril), torna público que se encontra a tramitar nesta Câmara Municipal (Departamento de Gestão do Território) uma alteração da licença da operação de loteamento com registo processo P2952/2026, para alteração ao Alvará de Loteamento n.º 51 / 1986, lote 3, fração D, r/chão esquerdo, sito Av. Infante D. Henrique, n.º 57, em Rinchoa, União de Freguesias Rio de Mouro, nos termos, do disposto no artigo 27.º conjugado com o 22.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com as alterações vigentes, ao abrigo, do disposto na alínea e) do n.º 1 do art.º 112.º do CPA e artigo 13.º do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação de Sintra (Aviso n.º 15347/2025/2 publicado em Diário da República, 2.ª série, N.º 117, 20 de junho de 2025), pelo que, se procede à abertura do período de discussão pública e notificação dos proprietários dos lotes constantes do referido alvará de loteamento, para que todos os interessados se possam pronunciar, no prazo de 30 (trinta) dias, contados a partir do dia seguinte à publicação do presente aviso no Diário da República. Na falta de resposta, no prazo referido, considerar-se-á que nada têm a opor à alteração da licença da operação de loteamento.

Os interessados poderão consultar a alteração da licença da operação de loteamento, informação técnica elaborada pelos serviços municipais, assim como, os pareceres, autorizações ou aprovações emitidos pelas entidades exteriores ao município, documentos que fazem parte integrante do processo de loteamento, no sítio de Internet da Câmara Municipal de Sintra (www.cm-sintra.pt) e no Departamento de Gestão do Território, Divisão de Licenciamento de Operações de Loteamento, sito na Praça Dom Afonso Henriques, na Portela de Sintra, após a publicação em Diário da República, podendo ser elaboradas sugestões, observações e reclamações em requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, a remeter ao Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional ou através do endereço eletrónico: municipio@cm-sintra.pt.

Sintra, 16. de Setembro de 2026

A Diretora do Departamento de Gestão do Território

Maria de Jesus Machado
Maria de Jesus Machado



COM OS SINTRENSES, SEMPRE

CL-Outubro-2026

MUNICÍPIO DE SINTRA ANÚNCIO

ALTERAÇÃO AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 51 / 1987

Maria de Jesus Machado, Diretora do Departamento de Gestão do Território da Câmara Municipal de Sintra, por subdelegação de competências (Despacho n.º 01-DM-PGT/2026, de 06 de abril), torna público que se encontra a tramitar nesta Câmara Municipal (Departamento de Gestão do Território) uma alteração da licença da operação de loteamento com registo processo P2932/2026, para alteração ao Alvará de Loteamento n.º 51 / 1987, lote 168, fração AF, loja 1, r/chão, sito Praça do Relógio, n.º 2 em Fitaes, União de Freguesias Rio de Mouro, nos termos, do disposto no artigo 27.º conjugado com o 22.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com as alterações vigentes, ao abrigo, do disposto na alínea e) do n.º 1 do art.º 112.º do CPA e artigo 13.º do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação de Sintra (Aviso n.º 15347/2025/2 publicado em Diário da República, 2.ª série, N.º 117, 20 de junho de 2025), pelo que, se procede à abertura do período de discussão pública e notificação dos proprietários dos lotes constantes do referido alvará de loteamento, para que todos os interessados se possam pronunciar, no prazo de 30 (trinta) dias, contados a partir do dia seguinte à publicação do presente aviso no Diário da República. Na falta de resposta, no prazo referido, considerar-se-á que nada têm a opor à alteração da licença da operação de loteamento.

Os interessados poderão consultar a alteração da licença da operação de loteamento, informação técnica elaborada pelos serviços municipais, assim como, os pareceres, autorizações ou aprovações emitidos pelas entidades exteriores ao município, documentos que fazem parte integrante do processo de loteamento, no sítio de Internet da Câmara Municipal de Sintra (www.cm-sintra.pt) e no Departamento de Gestão do Território, Divisão de Licenciamento de Operações de Loteamento, sito na Praça Dom Afonso Henriques, na Portela de Sintra, após a publicação em Diário da República, podendo ser elaboradas sugestões, observações e reclamações em requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, a remeter ao Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional ou através do endereço eletrónico: municipio@cm-sintra.pt.

Sintra, 16. de Setembro de 2026

A Diretora do Departamento de Gestão do Território

Maria de Jesus Machado
Maria de Jesus Machado



COM OS SINTRENSES, SEMPRE

CL-Outubro-2026

Oeiras Viva avalia época balnear

Rui Daniel Mourinha, presidente do Conselho de Administração da Empresa Municipal Oeiras Viva, sobre como decorreu a época balnear, nomeadamente no que se refere ao funcionamento da Piscina Oceânica, disse ao, "O Correio da Linha", que decorreu muito bem, com um número de acessos muito semelhante ao do ano anterior, apesar de durante o mês de agosto haver alguma instabilidade meteorológica, atingiu em número de utilizadores, os 60 mil.

Verificou-se uma dinâmica diferente de outros anos, com reforço da procura de entidades externas para a realização de eventos na piscina, fora da hora normal de funcionamento.

Das iniciativas da Oeiras Viva, Rui Mourinho destaca a realização, na Oeiras Marina, em conjunto com parceiros, do primeiro, Festival Náutico, que decorreu na primeira semana de setembro e refere como, "tendo um grande sucesso", atraindo milhares de pessoas, contou com a presença da caravela, Vera Cruz, a réplica quinhentista, que pôde ser visitada e atraiu muitas crianças e famílias.

Do Festival Náutico fez parte também a 10ª edição da Regata Marquês de Pombal, uma organização da Associação Ancoras e um Concurso de Fotografia, em parceria com a Voz de Paço de Arcos.

Foi também realizada uma conferência, designada, "Conferências do Bugio", estando já em preparação, a do próximo ano.

Uma receita antiga da, Caldeirada do Marquês, foi reeditada, os restaurantes da Marina serviram esta caldeira-

da, dando cada um o seu toque pessoal na confeção, um sucesso que Rui Mourinho diz ser para repetir.

Pela primeira vez teve lugar na Marina, uma Feira Náutica, com a presença da indústria ligada à construção de barcos, importadores e comerciantes de material de salvamento.

Realizaram um encontro empresarial, com mais de 50 empresas, uma panóplia de marcas, e também câmaras municipais, tendo cerca de 600 pessoas inscritas.

Salientando o facto de no território de Oeiras haver mais de 27 mil empresas, Rui Mourinho pretende que a Marina seja um palco de eventos empresariais e está a fazer um trabalho de captação de mais empresas, não só de Oeiras mas também dos concelhos limítrofes, entre essa utilização, já foi realizada, por exemplo, uma exposição de marcas de automóveis.

Em termos globais a Oeiras Viva teve muitas atividades diferentes, trabalha com a época desportiva e para esta época já tem um calendário diversificado, vão lançar um programa de experiências desportivas, em que propõem à comunidade a prática de modalidades como Zumba, Yoga, ou passeios de barco. Ainda segundo Rui Mourinha, estão a realizar uma renovação na Oeiras Viva, tentando torna-la uma empresa mais jovem, com mais ritmo, as atividades têm cada vez mais participantes e o seu passaporte tem sido um bom instrumento de divulgação daquilo que se faz de melhor ao nível do desporto em Oeiras, diz estarem felizes com o seu projeto, mas que há sempre espaço para melhorias.




USC QAL
UNIVERSIDADE SÉNIOR
DE CARNAXIDE E QUEIJAS
APRENDIZAGEM E LAZER



INSCRIÇÕES ABERTAS

ANO LETIVO 26/27

SOMOS UMA ESCOLA COM A MISSÃO
DE PROMOVER O ENVELHECIMENTO
ATIVO E SAUDÁVEL DA POPULAÇÃO
MAIOR DE 50 ANOS



uscqal.carnaxide.queijas@gmail.com 214 173 090
Rua Cesário Verde Edifício Centro Cívico 2790-047 Carnaxide

PRÉ-IMPRESSÃO IMPRESSÃO OFFSET / DIGITAL ACABAMENTO

Parque Industrial Alto da Bela Vista
Pavilhão 50 | Sulim Park
2735-192 Agualva-Cacém
Tel. 21 917 10 88/89/90 | Fax 21 917 10 04
Departamento Comercial clientes@mx3ag.com
Pré-impressão mx3agnovo@gmail.com

MX3
artes gráficas, lda.



BREVES

■ As Festas de São Romão de Carnaxide reuniram a comunidade em torno de um programa que conjugou animação, música, convívio e tradição, mantendo também uma forte componente religiosa associada às celebrações em honra do padroeiro da freguesia. A programação integrou diferentes momentos de celebração religiosa, reforçando a ligação das festividades à comunidade paroquial.



O arranque das festas contou com a presença do presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, Inigo Pereira, do vice-presidente do Município de Oeiras, Francisco Rocha Gonçalves, do ator Pedro Granger, do padre Pedro Coutinho e de vários elementos do executivo da União de Fre-

guesias de Carnaxide e Queijas. Ao longo das celebrações, os momentos de convívio e animação cruzaram-se com as tradições religiosas que estão na origem das Festas de São Romão, juntando a comunidade em torno da música, da cultura, da fé e das tradições locais.



■ O Largo do Palácio Nacional de Queluz encheu-se de cor, música e tradição com a realização do Desfile Nacional do Traje Popular Português. Grupos folclóricos de várias regiões do país levaram consigo diferentes formas de vestir, cantar e celebrar, num retrato

da riqueza e diversidade da cultura popular portuguesa. Uma noite de encontro e partilha que celebrou as nossas raízes e a identidade cultural que atravessa gerações, mantendo vivas tradições que fazem parte da memória e da história do país.



■ Cerca de 400 pessoas participaram na iniciativa promovida pelos SIMAS de Oeiras e Amadora para assinalar o Dia Nacional da Água, no Parque da Mónica. Ao longo do dia, o espaço recebeu diversas atividades de carácter lúdico e educativo, que procuraram sensibili-



zar a população para a importância da água e para a necessidade de adotar comportamentos responsáveis na sua utilização. A iniciativa contou ainda com a presença do Clube da Água, que reforçou a importância do consumo de água da torneira e de uma boa hidratação no dia a dia.

■ O Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, esteve em Alfragide, no concelho da Amadora para conhecer o projeto zambujal360, onde contactou de perto com esta iniciativa de promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A visita incluiu um percurso pelo bairro e pela galeria de arte urbana criada no âmbito do projeto. O espaço reúne 17 murais, cada um dedicado a um dos ODS, numa iniciativa promovida pela CAZambujal e pela ONG Ad Gentes, com o apoio de 17 entidades madrinhas e financiadoras. Os murais procuram sensibilizar a comunidade para a sustentabilidade e os desafios globais, contando com a participação ativa dos próprios moradores na construção do projeto.



■ A Câmara Municipal de Cascais e a Junta de Freguesia de Cascais e Estoril homenagearam Francisco Pinto Balsemão, atribuindo o seu nome a uma avenida da freguesia, em reconhecimento pelo seu percurso ao serviço da democracia, da liberdade, da comunicação social e do desenvolvimento de Portugal. A cerimónia contou com a presença do primeiro-ministro Luís Montenegro, dos ministros Miguel Pinto Luz

e Margarida Balseiro Lopes, do presidente da Câmara Municipal de Cascais, Nuno Piteira Lopes, do presidente da Junta de Freguesia de Cascais e Estoril, Francisco Kreye, e de familiares e amigos do homenageado. A Avenida Francisco Pinto Balsemão situa-se no arruamento que liga a Rotunda Pedro Monjardino à Avenida Nossa Senhora do Cabo, junto ao Forte de São Jorge de Oitavos, em Cascais.



■ A Câmara Municipal de Sintra assinalou o Dia da Implantação da República com uma iniciativa que convidou a comunidade a visitar os Paços do Concelho e a conhecer a réplica do Busto da República, executada pelas equipas do município. A iniciativa permitiu aos visitantes conhecer de perto este símbolo da República e, simultaneamente, descobrir um dos espaços mais emblemáticos do concelho, numa celebração que procurou aproximar a comunidade da história e do património de Sintra.



Extracto para publicação - Justificação Notarial Cartório Notarial de Oeiras a cargo da Notária Ana Sofia Carrilho

Certifico que, para efeitos de publicação, foi outorgada em 16/09/2026 neste Cartório Notarial, escritura de Justificação Notarial iniciada a folhas 88 do Livro 52-C, onde **Pedro Miguel da Cunha Casaca**, NIF 230.094.600, solteiro, maior, residente na Estrada das Tojas, nº 574, Vivenda Malaquias, Alcabideche, Cascais, *se arroga do direito de propriedade que detêm sobre o prédio urbano*, sito em Redondas, Limites de Alvide, freguesia de Alcabideche, concelho de Cascais, inscrito na respectiva matriz predial urbana sob o **artigo 4024, descrito** na Segunda Conservatória do Registo Predial de Cascais sob o número **TRÊS MIL QUATROCENTOS E VINTE E SETE**, da freguesia de Alcabideche, onde declara que o prédio indicado lhe pertence por estar na posse dele há mais de vinte anos, tendo o justificante adquirido o referido prédio *entre o ano de mil novecentos e noventa e mil novecentos e noventa e quatro, em dia e mês que não consegue precisar*, por doação verbal feita a seu favor pelos seus avós paternos, Domitília Malaquias Miranda e José da Conceição Casaca, *presentemente falecidos*, e que dado o modo da sua aquisição, não tem documentos que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade plena sobre o indicado prédio, nem possibilidade de a obter pelos meios extrajudiciais normais. -----
Paço de Arcos, 16 de Setembro de 2026.-----

A Notária,
A -) + e
Ana Sofia da Graça Carrilho

Dia do Animal comemorado no CAQ

Os alunos da Escola Básica n.º 2 de Queluz participaram numa ação de sensibilização promovida pela PSP, que decorreu no pavilhão do Clube Atlético de Queluz e reuniu diferentes entidades ligadas à segurança e à proteção da comunidade. A Junta de Freguesia de Queluz também marcou presença na iniciativa, contribuindo para animar o dia dos mais novos através da cedência de insufláveis, que proporcionaram momentos de diversão e convívio às crianças.

Realizada no âmbito do Dia do Animal, a iniciativa procurou aproximar os mais jovens das forças de segurança, sensibilizando-os para a importância do respeito e dos cuidados a ter com os animais, ao mesmo tempo que lhes deu a conhecer o trabalho desenvolvido pelas diferentes entidades de proteção civil e os profissionais que diariamente contribuem para a segurança da população.

Ao longo da atividade, cerca de 670 alunos, acompanhados por 33 docentes e 23 funcionários, tiveram contacto com profissionais da PSP, dos Bombeiros Voluntários de Queluz e com elementos de diferentes valências policiais. Um dos momentos que mais despertou a atenção dos alunos foi a demonstração da equipa cinotécnica, que permitiu dar a conhecer o trabalho desenvolvido pelos cães policiais e a sua

importância em diferentes operações. Para Rui Barata, coordenador da EB2 de Queluz, a iniciativa teve uma importância que ultrapassou a própria sensibilização para os animais. “É muito importante as nossas crianças sentirem-se seguras e conhecerem todas as instituições da localidade onde habitam e onde estudam. Esta proximidade é uma mais-valia para que saibam o que existe, qual a função de cada entidade e, sempre que precisarem, de que forma podem contar com as forças de segurança”, afirmou.

A ação procurou também trabalhar valores como o respeito, a solidariedade e a cidadania, num trabalho que, segundo o responsável, deve envolver a escola e as famílias. “As nossas crianças precisam cada vez mais de valores, ética, responsabilidade e solidariedade. A escola tem aqui um papel importante, aproximando as instituições da escola e fazendo a triangulação entre escola, criança e família, de forma a que a criança esteja integrada na sociedade”, explicou.

A aproximação entre a PSP e os mais jovens foi igualmente destacada por Sofia Nascimento, subcomissária e comandante da PSP de Queluz. “É muito importante aproximar a PSP dos mais jovens para retirarmos aquele estigma de que a polícia só serve para resolver problemas e está apenas associada às coisas más, que é o chamado policiamento reativo”, afirmou. A responsável explicou que o contacto direto permite mostrar às crianças uma dimensão diferente do trabalho policial, assente também na prevenção e na proximidade. “Queremos que percebam que a polícia não está apenas quando há problemas. Também estamos para ajudar e para prevenir. Queremos que olhem para nós não só como polícias que resolvem problemas, mas como uma entidade confiável, a quem podem dirigir-se e pedir ajuda”, subli-



nhou.

A iniciativa teve ainda como objetivo aproximar os mais jovens da profissão e despertar, desde cedo, o interesse pelo trabalho policial. A responsável destacou a importância de “semear” nas crianças a possibilidade de, no futuro, seguirem esta carreira, contribuindo para que cresçam com uma imagem positiva da polícia e, eventualmente, possam vir a integrar as suas fileiras.

A presença da equipa cinotécnica permitiu, por outro lado, associar a componente de segurança ao tema que motivou a iniciativa. Para Sofia Nascimento, era importante transmitir aos alunos que os animais devem ser respeitados e que é necessário conhecer os comportamentos adequados perante um cão. “Queríamos mostrar-lhes a importância que o animal tem, como nos pode ajudar, como devemos tratá-lo e quais os cuidados que devemos ter quando encontramos um cão na rua”, explicou. A sensibilização passou ainda pela prevenção de situações de maus-tratos e pela importância da adoção responsável. “A mensagem era também para sensibilizar para a adoção dos animais e para denunciarem situações de maus-tratos que possam verificar”, acrescen-



tou.

A ação contou com 14 agentes da PSP de Queluz, ligados a diferentes valências, nomeadamente policiamento de proximidade, Escola Segura e patrulhamento, além de uma equipa de intervenção rápida composta por 5 membros e de elementos ligados à componente cinotécnica. Participaram ainda os Bombeiros Voluntários de Queluz e outras entidades locais que contribuíram para a realização da iniciativa. No final, o balanço feito pela comandante da PSP de Queluz foi positivo, destacando a forma como os alunos reagiram ao contacto com os agentes. “Serviu também para lhes mostrar um outro lado do nosso trabalho. Algumas crianças chegaram inicialmente com algum receio, mas acabaram por sair daqui a abraçar toda a gente, o que demonstra que conseguimos criar uma relação de proximidade e confiança. Acho que foi uma experiência muito positiva para criar este elo de ligação com os mais jovens”, destacou, afirmou.

A iniciativa procurou, assim, transformar o contacto entre os alunos e as forças de segurança num momento de aprendizagem e proximidade, contribuindo para que os mais jovens conheçam melhor as entidades que fazem parte da comunidade onde vivem e percebam que podem contar com elas não apenas em situações de emergência, mas também no seu dia a dia.

Texto: Raquel Luís
Fotos: Jorge Rodrigues



Dia do Microrganismo em Oeiras

O Dia Internacional do Microrganismo foi assinalado em Oeiras, no dia 17 de setembro, na Marina de Oeiras, no Catalazete Cervejaria Bar.

Esta é uma iniciativa que convida os cidadãos para uma conversa com os investigadores, do ITQB NOVA, sobre a importância dos habitantes mais pequenos do planeta, os microrganismos, podendo ficar a saber como participam na produção de alimentos, como pão, queijo, iogurte, chocolate etc. ou porque é que a fruta apodrece. Sobre a realização deste evento na Marina, Ana Silva, do ITQB NOVA, que faz a ligação à comunidade e é responsável por eventos como este, disse que depois de em quatro anos se ter realizado, este Dia, na Praia de Santo Amaro de Oeiras, decidiram mudar para a Marina, que é um local muito interessante para eles, porque era onde se realizava a Noite Europeia dos Investigadores, o que agora passou para o Jardim do Palácio do Marquês de Pombal.

Marta Santos, coordenadora da equipa de comunicação do ITQB NOVA, explicou que a mudança do formato desta iniciativa pretende que mais pessoas adiram. Os vários investigadores presentes divulgam a importância dos microrganismos por acharem fundamental que se perceba a sua importância no dia-a-dia, como coisas invisíveis a olho nu têm tanta importância na nossa vida, e até despertar alguns jovens para



um percurso de investigação. Segundo, Rute Matos e Paulo Durão, investigadores do ITQB NOVA, apesar das pessoas não poderem ver os microrganismos, trouxeram fotos tiradas a microscópio. É seu objetivo informar as pessoas sobre o que os microrganismos fazem e nem todos são maus, há os bons.

Como as pessoas gostam em geral de aprender coisas novas, não só sobre este tema mas também sobre a ciência que se está a fazer, referem, por exemplo, um projeto que está a usar bactérias para produzir enzimas para a indústria, mas há outros projetos, como o que tem em vista resolver o problema dos microrganismos que infetam as frutas. Atualmente há cerca de 500 investigadores no ITQB, o financiamento tem uma parte nacional mas muito é conseguido através de concursos internacionais. O Dia Internacional do Microrganismo, é organizada pelo Município de Oeiras, em parceria com o Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier, da Universidade NOVA de Lisboa (ITQB NOVA).

NUCASE
GRUPO



**A preparar o futuro juntos.
Inovação e confiança
para a sua eficiência.**

De pessoas para pessoas.

ESPECIALISTAS EM CONTABILIDADE, FISCALIDADE
E GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

NUCASE NEGÓCIOS
SOLUÇÕES INOVADORAS PARA UMA GESTÃO SIMPLES E SEGURA

NUCASE CONSULTING
GESTÃO E ACOMPANHAMENTO ESPECIALIZADO. À SUA MEDIDA

ENTRE EM CONTACTO
CONNOSCO

A NOSSA EQUIPA ESTÁ PRONTA PARA O AJUDAR A
ENCONTRAR O APOIO ADEQUADO À SUA NECESSIDADE

☎ 214 585 700 ➔ geral@nucase.pt

nucase.pt

CARCAVELOS + ESTORIL + PAREDE + SINTRA + LISBOA



AVISO

Marco Almeida, Presidente da Câmara Municipal de Sintra, torna público, nos termos dos n.ºs 1, 2 e 3 do artigo 76.º conjugado com o n.º 3 do artigo 119.º, ambos do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT), publicado pelo Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio, na sua redação atual, que a Câmara Municipal aprovou para efeitos de início do respetivo procedimento, em Reunião Ordinária Pública de 25 de agosto de 2026, a versão consolidada dos Termos de Referência da revisão do Plano Diretor Municipal de Sintra (PDM), publicado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 7-B/2020, 1.ª série, n.º 36, de 20 de fevereiro, alterado pela Declaração n.º 99/2020, publicada na 2.ª série, n.º 220, de 11 de novembro, e objeto de correção material publicada pelo Aviso n.º 21777/2021, 2.ª série, n.º 224, de 18 de novembro e, que deverá estar concluído no prazo de 36 meses.

A oportunidade da revisão deve ser entendida como um processo de atualização estratégica, orientado para reforçar a sua eficácia, corrigir distorções identificadas na sua aplicação e assegurar a capacidade do município para dar respostas céleres, proporcionais e fundamentadas, em particular aos cidadãos e aos agentes económicos, num contexto em que o tempo de decisão se tornou um fator crítico de competitividade territorial. Neste âmbito, assume particular relevância a reavaliação do Modelo de Desenvolvimento Territorial, enquanto elemento estruturante do PDM, devendo a revisão ajustar a visão, eixos e objetivos estratégicos às dinâmicas emergentes do território.

Acresce a necessidade de garantir a coerência do plano com o quadro estratégico e normativo atualmente em vigor, designadamente com as políticas setoriais nacionais, regionais e municipais, bem como com a legislação publicada após 2020, assegurando a integração de novas exigências nos domínios da sustentabilidade ambiental, da transição energética, da resiliência territorial e da política de habitação.

Importa ainda o alinhamento com a transformação do quadro de planeamento territorial, com destaque para o Programa Regional do Ordenamento do Território de Lisboa, Oeste e Vale do Tejo (PROT-LOVT), Programa Especial do Parque Natural Sintra Cascais (PEPNSC), Reserva Ecológica Nacional (REN), Carta Municipal da Habitação (CMH), Atlas Desportivo e Carta Social de Sintra e Planeamento da rede viária municipal.

A revisão do PDM encontra-se igualmente sujeita a Avaliação Ambiental, nos termos e para os efeitos do artigo 120.º do RJIGT e do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 232/2007, de 15 de junho, na sua redação atual, que estabelece o regime a que fica sujeita a avaliação dos efeitos de determinados planos e programas no ambiente (RJAAE).

Para a participação preventiva, nos termos do n.º 2 do artigo 88.º do mesmo diploma, é estabelecido o período de 90 dias, contados a partir da publicação da deliberação camarária em Diário da República, podendo os interessados consultar a referida deliberação e os documentos que a integram na página oficial da Câmara Municipal de Sintra em www.cm-sintra.pt e no Departamento de Planeamento Territorial e Urbano, sito na Praça D. Afonso Henriques, 2710-520 Portela de Sintra.

Os interessados podem apresentar eventuais sugestões e ou pedidos de esclarecimento sobre quaisquer questões que possam ser consideradas no âmbito deste procedimento, por escrito e dentro do período atrás referido, as quais deverão ser dirigidas diretamente ao Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Sintra e realizadas por uma das seguintes formas: presencialmente nos Postos de Atendimento Municipal, por via eletrónica para dpdm.participa@cm-sintra.pt, ou via modelo digital disponibilizado no sítio da internet do município.

Para constar e para devida eficácia, nos termos do n.º 1 e da alínea c) do n.º 4 do artigo 191.º do RJIGT os elementos do início de revisão do PDM são submetidos na plataforma do Sistema de Submissão Automática dos Instrumentos de Gestão Territorial (SSAIGT), para efeitos de publicação no Diário da República e depósito na Direção Geral do Território.

A presente publicitação ocorre ainda através da afixação do Edital 717/2026, nos locais de estilo.

Paços do Município de Sintra, 11 de setembro de 2026.

O PRESIDENTE DA CÂMARA



(Marco Almeida)

COM OS SINTRENSES, SEMPRE

Ficha Técnica 38 anos a informar

Medalha de Mérito Municipal Grau Prata
concedida pela CM Oeiras em 2014



JORNAL MENSAL DE ATUALIDADE

Sede do Editor/Redação e Publicidade: Rua Prof. Mota Pinto, Loja 4
2780-275 Oeiras • Tlm. 91 326 35 67 (Rede Móvel Nacional)

www.ocorreiodalinha.pt • geral@ocorreiodalinha.pt
[facebook.com /correiodalinha](https://facebook.com/correiodalinha)

Diretor: Paulo Pimenta **Editor Chefe:** Alexandre Gonçalves, **Redação:** Pedro Quaresma, Luís Curado, Raquel Luís, Carlos Leite (historiador) **Marketing e Publicidade:** Sofia Antunes **Fotografias:** Paulo Rodrigues, David Pimenta e Diogo Pimenta **Paginação:** Pedro David **Impressão e acabamento:** MX3 - Artes Gráficas - Alto da Bela Vista - Pavilhão 50 (Sulim Park) 2735-197 Cacém • Tel.: 21 917 10 88 **Gerência:** Alice Domingues /Paulo Pimenta com mais de 5% **Propriedade/Editor:** Vaga Litoral Publicações e Edições, Lda. - Matr. N.º 12018 - Cons. Reg. Com. Oeiras - **Capital social:** 5 000 € - N. C. 504285092 - **Depósito Legal** N.º 27706/89 **Registo na ERC** N.º 114185. **Tiragem do mês:** 10.000 exemplares **Preço de Assinatura anual** - 12 edições: 13 euros

O Estatuto Editorial encontra-se na página da Internet

"A Ginástica Aeróbica teve um papel importante na minha formação"

- Maria Rita

Maria Rita Santos teve o primeiro contacto com a ginástica num evento no Jamor que promovia diferentes desportos. Depois dessa primeira experiência, foi aconselhada a experimentar a modalidade e, em Setembro de 2017, com 9 anos, entrou na classe de formação da União Recreativa do Dafundo. Já sabia fazer alguns movimentos, como pinos e rodas, e poucos meses depois surgiu o convite da treinadora Bruna Coelho para integrar a classe de aeróbica de competição.

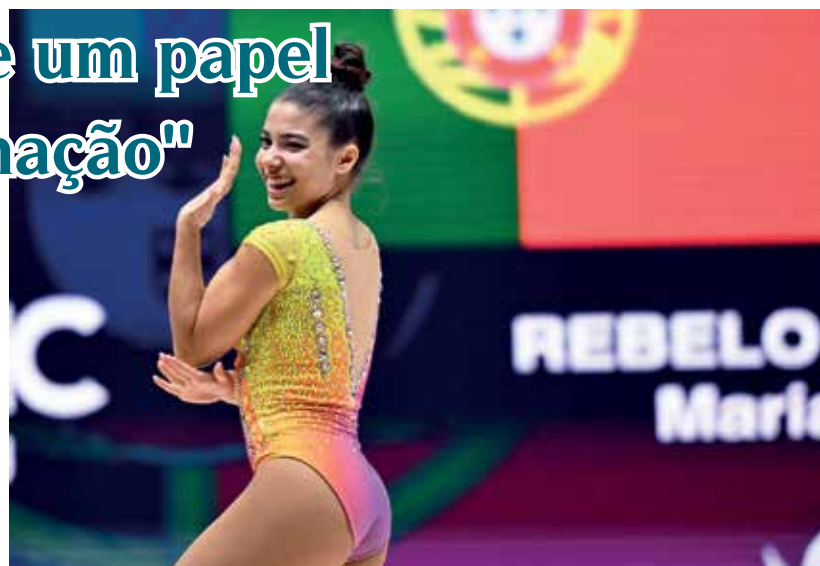
A partir de então, começou a participar em competições nacionais e internacionais. À medida que foi conhecendo melhor a modalidade, começaram também a surgir objetivos mais ambiciosos. A possibilidade de participar nos apuramentos para os Campeonatos do Mundo acabou por lhe mostrar que queria levar a competição mais a sério. "Quando se falou em participar em apuramentos para campeonatos do mundo e que esses eram objetivos possíveis, percebi que queria isso, que queria representar o nosso país, conhecer novos sítios e interagir com a comunidade internacional deste desporto", recorda.



A primeira grande experiência internacional surgiu em 2021, no Campeonato do Mundo de Baku, onde conseguiu chegar à final em trio e terminar no quinto lugar. No ano seguinte, chegou uma nova conquista: sagrou-se campeã nacional e alcançou o terceiro lugar, conquistando a medalha de bronze no Campeonato do Mundo em individual. Em 2023, participou pela primeira vez num Campeonato da Europa e voltou a alcançar uma final, desta vez com o grupo. O Campeonato do Mundo de 2024 foi outro dos momentos que mais marcou o seu percurso. A atleta competiu em três categorias e, em trio, conseguiu passar à final em primeiro lugar. Portugal obteve também resultados de destaque nessa competição, que Maria Rita Santos considera "uma das minhas preferidas sem dúvida". Em 2025, voltou a sagrar-se campeã nacional em individual e participou novamente num Campeonato da Europa. No mesmo ano, viveu uma das principais mudanças na sua carreira: a passagem ao escalão sénior e a integração na seleção portuguesa.

A nova etapa trouxe também a participação em várias competições fora de Portugal. Maria Rita Santos estreou-se numa Taça do Mundo, realizada na Roménia, onde alcançou o terceiro lugar em grupo, e teve depois a oportunidade de disputar o Campeonato do Mundo sénior. "Tive de enfrentar desafios inesperados, mas acima de tudo aprendi muito", conta.

Recentemente representou Portugal no Campeonato do Mundo, em Pamplona, que acabou por se revelar particularmente desafiante, não só pela



dimensão da prova, mas também pelas circunstâncias em que aconteceu. A participação da atleta em algumas das categorias não estava inicialmente prevista e acabou por obrigá-la a adaptar-se e a preparar novas rotinas num curto espaço de tempo. Na competição individual, a ginasta foi a melhor portuguesa em prova. O resultado acabou por assumir um significado especial, uma vez que inicialmente nem sequer estava previsto que competisse nessa categoria. "Não tinha grandes expectativas, só queria fazer uma rotina limpa e boa", explica. Também no par misto a participação surgiu de forma inesperada. A atleta começou a preparar e a treinar a coreografia apenas uma semana antes da partida para Pamplona, mas, ainda assim, conseguiu alcançar o 15.º lugar. "Nem sequer era suposto ter feito par, aprendi e treinei a coreografia uma semana antes de partirmos para Pamplona, por isso sinto-me feliz com estes resultados", afirma.

Apesar de as circunstâncias terem tornado a competição mais exigente, a experiência acabou por ser também uma oportunidade para testar as suas capacidades enquanto atleta. "O caminho foi difícil, mas fez-me pôr à prova as minhas capacidades enquanto atleta e ensinou-me muito", sublinha.

Ao longo destes anos, a ginástica acabou, por representar muito mais do que competição e resultados. Para Maria Rita Santos, a modalidade teve um papel importante na sua formação pessoal e ajudou-a a desenvolver características que hoje leva consigo para fora do contexto desportivo. "Fazer desporto, seja ele qual for, prepara-nos para a vida de uma forma que só um atleta



ta sabe", considera. Entre as principais aprendizagens, destaca a disciplina, a determinação, o espírito de sacrifício, o foco e a organização, competências que considera fundamentais tanto para um atleta como para qualquer pessoa. Mas o percurso também lhe trouxe relações que ultrapassam o espaço de treino e de competição: "Conheci pessoas maravilhosas que vou levar para a vida." É precisamente essa dimensão humana que faz com que Maria Rita Santos olhe para o seu percurso com particular gratidão. Depois de ter tido o primeiro contacto com a ginástica aos nove anos, de ter descoberto a ginástica aeróbica na União Recreativa do Dafundo e de ter chegado aos maiores palcos internacionais da modalidade, a atleta reconhece que as aprendizagens adquiridas não ficam dentro do ginásio: "Seja dentro do mundo da competição ou não, as suas lições aplicam-se para a vida e estou muito grata por isso."

Texto: Raquel Luís | Fotos: Federação de Ginástica de Portugal





WORLD PRESS CARTOON

O E I R A S 2 0 2 6

EXPOSIÇÃO

17 OUTUBRO • 23 JANEIRO

PALÁCIO ANJOS, ALGÉS

